

ANTHROPOLOGICAS^{visual}

Política, corpo e vestimenta: A Marcha das Vadias Recife

*Politics, body
and clothing:
SlutWalk in
Recife*

Anna Odara Tavares



Revista Antropológicas Visual, Recife, Volume 11, Coleção 1 (n.1). e265523, 2025.

Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 2526 - 3781. <http://doi.org/10.51359/2526-3781.2025.265523>



SINOPSE

Este ensaio busca refletir sobre a relação entre manifestações sociais e expressões políticas. Assim, parto do ponto em que os corpos unidos nas ruas são capazes de transmitir significados políticos não apenas por meio do discurso, escrito ou falado, mas por meio de danças, músicas, objetos, adornos e as mais diversas formas de construir performatividades, produzindo significados subversivos e estéticas políticas revolucionárias (Butler, 2018). O movimento que me ateno é a Marcha das Vadias Recife e, apesar de ter acompanhado a mesma entre 2017 e 2019, o ensaio tem foco no ato que aconteceu em 2019. No referido ano, contexto em que acontecia o primeiro ano do governo Bolsonaro, amparado em um conservadorismo latente, a Marcha foi às ruas em 24 de agosto e teve sua concentração na Praça Oswaldo Cruz (tradicionalmente iniciava na Praça do Derby), caminhou pela Avenida Conde da Boa Vista e finalizou na Rua da Aurora (comumente era finalizada na Praça do Diário). Apesar de ainda se concentrar na região central do Recife, a escolha do caminho buscava diminuir o trajeto para minimizar possíveis retaliações e garantir o bem-estar das participantes.

A Marcha das Vadias se iniciou em Toronto, no Canadá, no ano de 2011, com o nome Slutwalk, protestando contra o alto índice de assédio e estupro na Universidade de York. Em palestras organizadas na época, uma segurança afirmou que uma forma de prevenir os estupros seria se as alunas parassem de se vestir como “vadias”. Após essa declaração, as mulheres se organizaram e foram às ruas com roupas consideradas “provocantes”, se declarando “vadias”,

questionando o significado da palavra, reivindicando autonomia por seus corpos e protestando pelo fim da cultura do estupro (Gomes, 2018; Tavares, 2020).

A Marcha chegou ao Brasil e em Recife, ainda no mesmo ano. Os elementos das “vadias” são transformados em críticas à moralidade, em que adornos, nudez e pintura nos corpos se constituem como formas singulares de protesto, por seu poder de subversão e de ressignificação, bem como força estética e discursiva. O corpo, igualmente, é considerado uma linguagem, e quando se alia à moda, constitui um conjunto que reforça esse discurso. Enquanto texto, a moda é sempre plural, pois não se limita a falar sobre roupas, mas também reflete a estrutura sociocultural em que diversos valores são formulados. Assim, o vestuário deve ser analisado em seu contexto social, já que representa uma das formas mais notáveis e significativas de expressão, articulada e moldada pela cultura humana (Castilho, 2004).

Ao compreender a ocupação do espaço público por mulheres como ato político, que incorpora à luta feminista ferramentas que se tornaram marcas da Marcha das Vadias, como a irreverência, o deboche e a ironia (Rago, 2013), é possível refletir sobre as intersecções entre cidade, corpo, adornos, performance e feminismo, entendendo como esses elementos se entrelaçam na construção de uma expressão política.

Palavras-chaves | Marcha das Vadias; Vestimenta; Corpo; Política.

SYNOPSIS

This essay aims to reflect on the relationship between social movements and political expressions. In this sense, I start from the understanding that bodies gathered in the streets are capable of transmitting political meanings not only through speech, whether written or spoken, but also through dances, music, objects, adornments, and various forms of performativity, producing subversive meanings and revolutionary political aesthetics (Butler, 2018). The movement I focus on is the SlutWalk in Recife, and although I followed it between 2017 and 2019, the essay focuses on the event that took place in 2019. In that year, during the first year of the Bolsonaro government, supported by rising conservatism, the Slutwalk took to the streets on August 24, gathering at Praça Oswaldo Cruz (it usually started at Praça do Derby), marching along Avenida Conde da Boa Vista, and ending at Rua da Aurora (it usually ended at Praça do Diário). Although it remained concentrated in central Recife, the choice of route aimed to shorten the distance to minimize potential retaliation and ensure the well-being of participants.

The SlutWalk began in Toronto, Canada, in 2011, protesting the high rate of harassment and rape at York University. During lectures organized at the time, a security guard claimed that a way to prevent rape would be for female students to stop dressing like "sluts." In response to this statement, women organized and took to the streets wearing what were considered "provocative" clothing, declaring themselves "sluts," questioning the meaning of the word, claiming autonomy over their bodies, and protesting against rape culture (Gomes, 2018; Tavares, 2020).

The protest arrived in Brazil, and to Recife, in the same year. The elements associated with "sluts" are transformed into critiques of morality, where adornments, nudity, and body paint become unique forms of protest, due to their power of subversion and re-signification, as well as their aesthetic and discursive force. The body, likewise, is considered a language, and when combined with fashion, it forms a set that reinforces this discourse. As a text, fashion is always plural, as it is not limited to talking about clothing, but also reflects the sociocultural structure in which various values are formulated. Thus, clothing should be analyzed within its social context, as it represents one of the most notable and significant forms of expression, articulated and shaped by human culture (Castilho, 2004).

By understanding the occupation of public space by women as a political act, which incorporates tools that have become trademarks of the March of the Whores, such as irreverence, mockery, and irony (Rago, 2013), it is possible to reflect on the intersections between city, body, adornments, performance, and feminism, understanding how these elements intertwine in the construction of a political expression.

Keywords | SlutWalk; Clothing; Body; Politics.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. 1 ed – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CASTILHO, Kathia. *Moda e Linguagem*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

GOMES, Carla de Castro. *Corpo, emoção e identidade no campo feminista contemporâneo brasileiro: a Marcha das Vadias do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2018.

RAGO, Margareth. *A aventura de contar-se: Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

TAVARES, A. O. A. "Tô de minissaia, não te devo nada": vestimenta como elemento político na Marcha das Vadias Recife – PE. 2020. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

FICHA TÉCNICA

Autora |

Anna Odara de Araujo Tavares.
Designer de Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestra em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGA/UFPE) e doutoranda pelo mesmo programa.

Direção, pesquisa e edição |
Anna Odara de Araujo Tavares.

Equipamento fotográfico |
NIKOND3300/Lente 55mm.

Recife, 24 de agosto de 2019.
Anna Odara de Araujo Tavares.
Universidade Federal de Pernambuco.
Doutoranda (PPGA/UFPE)

e-mail: anna.odarat@ufpe.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0227-3200>

Financiamento | O presente trabalho foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



» Espelho de
Vênus – símbolo
do feminismo
– pintado no
peito de uma
manifestante.

ANTHROPOLÓGICAS
VISUAL, 2025.
Volume 11, Coleção 1 (n.1).

ISSN: 2525 – 3781

Recebido: 5 de fevereiro 2025
Aprovado: 15 de dezembro de 2025



Direitos autorais da Revista
Anthropologicas Visual,
2025. Licenciado sob licença
Creative Commons Atribuição
4.0 Internacional (CC BY 4.0).
[Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional \(CC BY 4.0\).](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)